



Dossiê Olhares cruzados entre pesquisas em sociologia rural no Brasil e no Norte da África

A revolta catalisou a sociologia rural tunisiana? Uma revisão bibliográfica

Mohamed Raouf Saidi¹

Tradução: Tarcísio Perdigão Araújo Filho²

Resumo: Este artigo objetiva verificar, por meio do levantamento bibliográfico e temático, se a dita “primavera tunisiana” ocorrida em 2010 em Sidi Bouzid, uma das mais povoadas regiões rurais, desencadeou, ao mesmo tempo, a primavera de uma sociologia rural, até então praticamente inexistente na Tunísia. Para responder a essa pergunta, a primeira parte será baseada, primeiramente, no exame temático de três bases de dados relativas a teses registradas nesse país, principalmente desde 2010. Em seguida, ela buscará identificar o lugar da sociologia rural nos artigos publicados desde 2010 pelo Centre de recherches économiques et sociales (CERES). Este trabalho tentará, na segunda parte, explorar as pistas interpretativas a respeito da inércia que tem marcado a sociologia rural durante várias décadas.

Palavras-chave: Sociologia rural; Tunísia; “Revolução”; repositório de teses.

Has the revolt catalyzed tunisian rural sociology? A bibliographic review

Abstract: *The purpose of this communication is to assess whether the so called «Tunisian Spring» triggered from the agricultural region Sidi Bouzid in 2010, at the*

1 Ladyss-CNRS Paris – França – saidi.raouf@free.fr – <https://orcid.org/0000-0003-3611-0490>

2 Laboratoire interdisciplinaire pour la sociologie économique (Lise) do Conservatoire national des arts et métiers (Cnam) – Paris – França – tarcisioperdigao@gmail.com – <https://orcid.org/0000-0003-2446-2296>

same time triggered the spring of a quasi-dying rural sociology in the country. To answer this question, the analysis in this paper is based on bibliographic and thematic inventory work. The first part of the paper provides a thematic examination of three databases devoted to dissertations recorded in Tunisia, and identifies the place of rural sociology in articles published by the Center for Economic and Social Research (CERES), in particular since 2010. The latter part of the paper will explore a few avenues of interpreting the lethargy which has marked rural sociology for several decades.

Keywords: *Rural sociology; Tunisia; “Revolution”; thesis file; RTSS; thesis files.*

¿El levantamiento catalizó la sociología rural tunecina? una revisión de la literatura

Resumen: Este artículo pretende comprobar, a través de un estudio bibliográfico y temático, si la llamada “primavera tunecina” ocurrida en 2010 en Sidi Bouzid, una de las regiones rurales más pobladas, desencadenó, al mismo tiempo, la primavera de una sociología rural, hasta entonces, prácticamente inexistente en Túnez. Para responder a esta pregunta, la primera parte se basará, en primer lugar, en el examen temático de tres bases de datos relativas a las tesis registradas en ese país, principalmente desde 2010. A continuación, tratará de identificar el lugar que ocupa la sociología rural en los artículos publicados desde 2010 por el *Centre de recherches économiques et sociales (CERES)*. Este trabajo intentará, en la segunda parte, explorar pistas interpretativas sobre la inercia que ha marcado la sociología rural durante varias décadas.

Palabras clave: Sociología rural; Túnez; “Revolución”; depósito de tesis.

Introdução

Desde a descolonização, assistimos, tanto na Argélia como no Marrocos, ao surgimento de uma sociologia rural nativa, construída como uma disciplina autônoma, organizada, na maior parte das vezes, em autênticas correntes de pensamento e em torno de pesquisadores cujo nome e trabalho a marcarão, como Paul Pascon, Hassan Rachik, Abdelmalek Sayyad, Claudine Chaulet etc. Contudo, o mesmo não ocorreu no caso tunisiano. Além disso, as raras publicações que trataram a respeito da sociologia na

Tunísia descolonizada não abordaram a dimensão rural da disciplina (Melliti; Mahfoudh, 2014)³.

A pesquisa “nativa” acerca do mundo rural tunisiano foi desempenhada principalmente por geógrafos que, em sua maioria, romperam com a “ciência” colonial e participaram da formação de várias gerações de pesquisadores. Além desses, há também certos sociólogos, como Abdelkader Zghal (1931-2015), cujo trabalho marcou longa e consideravelmente a produção científica sobre o espaço rural. Entretanto, de maneira geral, o interesse por esse espaço como campo de pesquisa se enfraqueceu progressivamente desde o fim dos anos oitenta. É preciso dizer que os acadêmicos que se engajaram nela o fizeram de uma forma bastante efêmera, sem se proclamarem resolutamente como parte integrante dessa especialidade, ou mesmo sem investir em dimensões teóricas ou epistêmicas originais.

A revolta contra o autoritarismo na Tunísia em dezembro de 2010 ocorreu em Sidi Bouzid (centro-oeste), uma região caracterizada por ser uma das áreas rurais do país⁴ de maior densidade populacional e cuja economia e mercado de trabalho são fortemente ligados à agricultura. O contexto desse governadorato⁵ (departamental) se constituiu em um revelador da crise que incidia tanto sobre o modelo produtivista de desenvolvimento agrícola iniciado nessa região nos anos 70 quanto da agricultura em pequena escala que se desmantelava pelo capitalismo globalizado.

No terreno acadêmico, embora o novo contexto não tenha sido necessariamente acompanhado da chegada de maiores recursos para os investigadores, ajudou, no entanto, em certa medida, a amenizar as restrições que paralisaram a investigação empírica (temas tabus, necessidade de autorizações, controle policial, dificuldades de acesso à informação etc.).

Todavia, após mais de dez anos desde a partida do Général Ben Ali, poderíamos afirmar que o novo contexto sócio-político favoreceu a (re)mobilização dos sociólogos rurais tunisianos e, conseqüentemente, o relançamento da investigação sociológica sobre o mundo rural?

3 Os autores se engajaram, implicitamente, em uma espécie de reabilitação da “ciência colonial”, empenhando-se, sem qualquer base teórica ou epistêmica, em um falso debate entre francófonos e árabes. De forma mais distanciada, em sua entrevista para a revista *Genèses*, Lilia Ben Salem aborda o nascimento da sociologia na Tunísia, principalmente citando os investigadores franceses que participaram de sua construção, bem como as primeiras figuras locais da disciplina (Ben Salem, 2009). A dimensão rural da disciplina, no entanto, foi apenas muito brevemente mencionada.

4 Conforme o censo de 2004, 75,4% da população de Sidi Bouzid era rural. Já segundo o censo de 2014 essa população passou para 72,9%.

5 NT: O governadorato (*gouvernorat*) é uma unidade da subdivisão territorial da Tunísia, semelhante a uma província ou estado.

O presente artigo se apoia em uma problemática raramente estudada e que conta com uma bibliografia escassa. Objetiva-se verificar, por meio de um levantamento bibliográfico, se a referida “primavera tunisiana” desencadeou, ao mesmo tempo, a primavera da sociologia rural no país. A primeira parte desse artigo será baseada, primeiramente, no exame temático de três bases de dados relativas a teses registradas conforme suas diferentes fontes de informações. De outro lado, buscar-se-á identificar o lugar ocupado pela sociologia rural por meio da análise da base de artigos publicados na *Revue Tunisienne des Sciences Sociales* (RTSS) desde 2010. Na segunda parte, esse artigo explorará pistas interpretativas a fim de explicar a inércia que tem caracterizado a disciplina por várias décadas. Iremos nos basear tanto em nossa própria experiência de trabalho empírico nesse país quanto nos resultados das entrevistas exploratórias efetuadas junto aos colegas e doutorandos tunisianos, considerados como observadores privilegiados.

1. A sociologia rural nos repositórios de tese e publicações do CERES desde 2010

Esta seção traz uma abordagem estatística. Exploraremos, primeiro, o lugar ocupado pela sociologia rural nas três bases de dados que reúnem teses de doutorado registradas e defendidas na Tunísia desde o fim da ditadura. E, em seguida, examinaremos o lugar desse campo de referências em meio às publicações do CERES durante o período de nosso interesse, e desde a sua criação.

1.1 Os repositórios de teses

Nosso trabalho de pesquisa bibliográfica focalizou três bases de dados bilingues⁶:

- pist.tn;
- theses.tn;
- teses defendidas em ciências sociais mas não publicadas, e que foram obtidas por meio dos serviços da biblioteca da *Faculté des Lettres, des Arts et des Humanités de la Manouba* (FLAHM).

Sem cair em redundância, uma vez que elas se concentram em períodos particulares, a análise temática e semântica das três fontes permite apreender as tendências descritas por cada uma e, por comparação, verificar em que medida existe uma inclinação por parte dos doutorandos e pesquisadores em sociologia pelas temáticas do mundo rural.

6 Na Tunísia, não existe (ainda) um repositório centralizado e completo que reúne todas as teses de doutorado (sejam elas já defendidas ou não), a exemplo do theses.fr na França ou o pnsst.cerist.dz na Argélia.

Concretamente, nossa abordagem consistiu em cruzar, por meio de cada base de dados, o termo *sociologia* (*sociologie*) com os derivados do radical de três outros termos que consideramos como as palavras-chave mais significativas, quais sejam: agricultura (*agriculture*), camponês (*paysan*) e rural (*rural*).

1.1-1. These.tn

A plataforma de teses these-tn foi lançada em 2013 e reúne unicamente teses registradas (defendidas ou em andamento) provenientes do conjunto de universidades tunisianas desde essa data. Ela inclui um total de 16.125 “temas” relacionados a todas as disciplinas, dos quais 209 são de sociologia. Dentre essas, 21 teses foram defendidas e as restantes (188) ainda se encontram em fase de projeto.

Entre os 207 projetos de tese em sociologia elaborados por tunisianos⁷, apenas um contém a palavra-chave *camponês*. Trata-se de uma *monographie*⁸ dedicada à participação de agricultores no desenvolvimento local. Ela foi redigida no idioma árabe durante o ano acadêmico de 2016/2017 por um candidato que completou toda a sua formação em sociologia.

Dois projetos contêm a palavra-chave *rural*. Em preparação desde 2014/2015, o primeiro foi escrito em árabe por um sociólogo de formação que estudou as relações sociais na zona rural de Sidi Bouzid. O segundo projeto também é uma *monographie*, e está em preparação desde 2020-2021 por outra socióloga que, por sua vez, dedicou-se a um estudo sobre a mulher rural.

A ampliação do escopo da nossa investigação com base nas 3 palavras-chave a todos os 19.667 projetos de doutorado, incluindo todas as disciplinas registradas na base de dados theses.tn, revela que o rural é um tema muito marginal entre as pesquisas de doutorado de forma geral, mas particularmente no campo das ciências sociais.

Com efeito, excetuando a sociologia, dentre as 33 teses (das quais 12 já haviam sido defendidas) que continham a palavra-chave *agricultura*, dez fazem parte do campo da agronomia, considerando suas diversas especialidades⁹. A agronomia é seguida pelas ciências econômicas e administração (sete projetos), muito à frente da informática e das ciências biológicas (três projetos cada). Somente dois estudantes do direito e da história citam a palavra-chave *agricultura* em seus projetos.

7 Não levamos em conta duas das 209 teses, uma vez que elas foram escritas por não-tunisianos. Um deles é palestino e o outro é mauritano.

8 NT: No francês, o termo *monographie* remete a um tipo de estudo de caráter mais descritivo, que se propõe a se aprofundar sobre um tema ou um objeto de pesquisa específico. Não se confunde, portanto, com o trabalho de final de curso de graduação que, no Brasil, chamamos de monografia, e que se traduz para o francês como *mémoire*.

9 Algumas delas são: engenharia rural, das águas e florestas, economia-gestão agrícola e agro-alimentar, meio ambiente.

Tabela 1 – Frequência dos projetos de tese que contêm a palavra-chave *agricultura*¹⁰

Especialidade	Frequência
<i>Ciências agronômicas</i>	10
<i>Ciências econômicas e administração</i>	7
<i>Ciências biológicas</i>	3
<i>Informática</i>	3
<i>Engenharia elétrica</i>	2
<i>Tecnologia</i>	1
<i>Direito público</i>	1
<i>Química</i>	1
<i>Medicina veterinária</i>	1
<i>História</i>	1
<i>Engenharia de geo-recursos e ambiente</i>	1
<i>Engenharia física</i>	1
<i>Sistemas industriais e energias renováveis</i>	1

A palavra *camponês* aparece em quatro projetos com a seguinte distribuição: dois na literatura, um na história e um na geografia.

No que diz respeito ao termo *rural*, para além da sociologia, ele aparece em 16 projetos¹¹, principalmente em agronomia e nas ciências econômicas.

Os 15 projetos apresentados por tunisianos, dos quais 4 já foram defendidos, estão principalmente relacionados às ciências econômicas, seguidos pela agronomia e história.

Tabela 2 - Frequência dos projetos de tese que contêm a palavra-chave *rural*

Especialidade	Frequência
<i>Ciências econômicas e administração</i>	4
<i>Ciências agronômicas</i>	3
<i>História</i>	3
<i>Engenharia</i>	2
<i>Ciências do cinema</i>	1
<i>Estéticas e práticas artísticas</i>	1
<i>Ciências e Tecnologias da Vida e da Terra</i>	1

10 NT: Optamos por fazer a tradução literal do nome dos cursos existentes na Tunísia.

11 Um dos quais foi apresentado em árabe por um palestino.

1.1-2 pist.tn

A plataforma pist.tn foi criada em 2014 pelo *Centre National Universitaire de Documentation Scientifique et Technique* (CNUDST)¹². Embora boa parte de suas informações sejam mais antigas que as da plataforma these.tn, essa é menos exaustiva e conta apenas teses de doutorado concluídas, totalizando 9061.

A base de dados em questão lista 69 obras sobre a Tunísia com a palavra-chave *sociologia* defendidas desde 1974. Dentre essas, cerca de dez foram trabalhos elaborados por não-tunisianos (principalmente americanos) e sua validação foi realizada exclusivamente em universidades estrangeiras.

Dois trabalhos realizados por tunisianos associam as palavras-chave *Tunísia*, *sociologia* e *agricultura*. Eles foram apresentados por uma socióloga da Universidade de Toulouse em 1981 e por um geógrafo da Universidade de Bordeaux em 1985.

Apenas uma tese, defendida na França em 1987, conta com a combinação das palavras-chave *Tunísia*, *sociologia* e *camponês*. Por outro lado, foram três as teses que contaram com as palavras-chave *Tunísia*, *sociologia* e *rural*. Essas também foram defendidas na França, sendo duas delas no campo da sociologia e uma na geografia.

Em suma, com base nos dados obtidos pelo pist.tn, o número de teses em sociologia rural também é insignificante, bem como, em geral, as pesquisas de doutorado centradas em temas relacionados ao mundo rural, considerando-se tanto sua dimensão social (*camponês*) quanto econômica (*agricultura*).

1.1-3 O repositório de teses da FLAHH

O repositório de teses em literatura e ciências sociais¹³ defendidas na Tunísia entre 1973 e 2013 se divide em duas partes: os trabalhos realizados em língua francesa e em língua árabe.

1.1-3.1 As teses escritas em francês

As teses escritas em francês defendidas pelos estudantes locais entre 1973 e 2013 totalizam 907. Grosso modo, os francófonos parecem demonstrar pouco interesse pelos termos *agricultura*, *camponês* e *rural*. Nas vezes em que esses termos são adotados, tratam-se principalmente de trabalhos defendidos antes

12 O centro se apresenta pelo objetivo de “fornecer informação e documentação científicas e técnicas especialmente a pesquisadores, pertencentes a qualquer área”. <<http://cnudst.nrnt.tn/>>.

13 O repositório não faz distinção entre os diferentes campos disciplinares.

da “Revolução”, ou seja, entre 1992 e 2008, ou então durante o início do movimento de protesto (em 2010 e 2011), mas muito marginalmente desde então (duas vezes em 2012).

Conseqüentemente, entre 1973 e 2013, o termo *agricultura* foi mobilizado seis vezes: por quatro geógrafos, um sociólogo e um *designer*. Enquanto isso, *camponês* aparece somente uma vez, em uma tese de geografia. Por sua vez, o termo *rural* foi mobilizado cinco vezes: por três historiadores e dois geógrafos.

Tabela 3 – Frequência de teses em francês que apresentam as palavras-chave *agricultura*, *camponês* e *rural*

Palavras-chave	Ocorrências	%	Conteúdos temáticos
<i>Agricultura</i>	6	0,6	Pequenas atividades agrícolas locais (1992, geografia) * Gestão de terrenos agrícolas estatais (1993, sociologia) Desenvolvimento e planejamento espacial agrícola, normas de dados cartográficos no Sistema de Informações Geográficas (SIG) (2008, geografia) Contribuição do SIG para o aprimoramento do mapeamento cadastral e desenvolvimento agrícola (2010, geografia) Concepção e desenvolvimento de uma base de dados temáticos agrícolas (2011, geografia) <i>Design</i> de embalagens, passado e modernidade e produtos agroalimentare (2012, <i>design</i>)
<i>Camponês</i>	1	0,1	Impacto das comunidades do campo sobre as matas e seus entornos (2006, geografia)
<i>Rural</i>	5	0,5	Impacto dos problemas socio-econômicos sobre o rendimento escolar no meio rural (1991, geografia) Proteção e valorização de um sítio arqueológico no meio rural (2005, história) Desenvolvimento de critérios de seleção para o saneamento rural (2008, geografia) Calendário agrário e seus mitos fundadores, o exemplo da região rural de Kef (2008, história) Arquitetura no mundo rural durante o período colonial (2012, história)

* Ano de defesa e disciplina

1.1-3.2 As teses escritas em árabe

A base de dados em idioma árabe da FLHM conta com um total de 1712 trabalhos de pesquisa defendidos entre 1965 e 2015. Em comparação com a porção

francófona do arquivo, constata-se um menor entusiasmo por parte dos pesquisadores pela sociologia rural e pelos termos associados a ela.

Entre as cinco obras enumeradas que citaram pelo menos uma das palavras-chave, *agricultura*, *camponês* ou *rural*, não encontramos nenhum trabalho em sociologia e nenhuma delas foi defendida depois de 2013. O termo *agricultura* foi citado três vezes nas teses de história, geografia e literatura; o termo *rural* foi citado duas vezes em teses de geografia e história e uma vez em tese de literatura; enquanto isso, o termo *camponês* não teve nenhuma ocorrência.

Tabela 4 – Frequência de teses em árabe que apresentam as palavras-chave *agricultura*, *camponês* e *rural*

Palavras-chave	Ocorrências	%	Conteúdos temáticos
<i>Agricultura</i>	3	0,1	- Agricultura e a multiplicidade de atividades no contexto de famílias do meio rural (2000, geografia) - Agricultura <i>Ifrikiyya14</i> e registro civil no período de 1288-1289 (2012, história) - Abordagem metodológica sobre termos agrícolas (1992, literatura)
<i>Camponês</i>	0	0	
<i>Rural</i>	5	0,3	- Questões rurais nos romances dos anos 1970 (1991, literatura) - Agricultura e a multiplicidade de atividades em famílias rurais (2000, geografia) - A realidade dos <i>hambous</i> ¹⁵ rurais (2013, história) - Mercados rurais entre 1864-1914 (2010, história) - Plantio de produtos orgânicos, espaço e economia (2013, geografia)

Em conclusão, as três bases de dados trabalhadas confirmam a abnegação dos sociólogos pelo mundo rural, uma forte tendência que se verifica pouco após o início do processo de descolonização que persiste até os dias de hoje. Podemos afirmar que a questão rural, em suas dimensões empíricas ou teóricas, é muito pouco mobilizada até mesmo pelos agrônomos e, da mesma forma, pelos geógrafos e historiadores.

14 O nome da Tunísia na antiguidade.

15 O *habous* é uma instituição do direito muçulmano segundo a qual o proprietário de um bem o torna inalienável, a fim de atribuir o seu usufruto em benefício de um ato de devoção religiosa ou em nome de uma utilidade geral.

A plataforma francesa theses.fr confirma a mesma tendência identificada na Tunísia. De fato, de um total de 1406 teses sobre a Tunísia defendidas nas universidades francesas entre 1987 e 2021, apenas 47 delas eram de sociologia. Quando cruzamos os dois grupos de palavras-chave *Tunísia/sociologia/agricultura*, ou *Tunísia/sociologia/agricultura*, não obtivemos nenhum resultado. Por outro lado, quando cruzamos as três palavras-chave *Tunísia/sociologia/rural*, limitando a pesquisa ao período que nos interessa, de 2011 a 2021, a busca aponta para uma única tese que foi defendida em 2011. Ao alargar o espectro, contudo, sem limitar o período, o resultado indica ainda uma segunda tese que foi defendida em 1987.

Podemos considerar que a *Revue tunisienne des sciences sociales* (RTSS) é uma revista cuja as publicações são indicadores que proporcionam uma visão confiável acerca dos interesses temáticos e disciplinares dos pesquisadores em diferentes períodos. Nesse sentido, em que medida as constatações a que chegamos até aqui podem ser verificadas por meio da análise do inventário temático do catálogo dessa revista?

2. O lugar da sociologia rural na *Revue tunisienne des sciences sociales*

A RTSS é uma revista acadêmica bilíngue publicada pelo *Centre d'études et de Recherches en Sciences Sociales* (CERES)¹⁶, órgão público de pesquisa científica fundado na Tunísia há cerca de 60 anos¹⁷, na alvorada do processo de descolonização. Desde sua criação em 1964, a revista confere espaço em suas páginas tanto a seus próprios pesquisadores como a pesquisadores e universitários tunisianos pertencentes aos diversos campos científicos e disciplinares (dedicados a pesquisas de campo locais ou internacionais), além de seus colegas estrangeiros¹⁸.

Uma análise transversal do conteúdo temático da revista revela que, fora sua abertura ao conjunto das ciências humanas e sociais, as publicações informam sobre os interesses acadêmicos vigentes com relação a cada época e em diferentes gerações de pesquisadores. Qual é o lugar ocupado pela sociologia rural no conjunto de publicações da RTSS desde o início da “Revolução”?

16 O CERES também publica cadernos (*cahiers*) em séries dedicadas a seus diferentes campos disciplinares (economia, geografia, literatura, sociologia etc.), em que os artigos são organizados em torno de temas bem definidos.

17 O CERES começou com seções de economia, geografia e sociologia e, em seguida, expandiu-se para a linguística, demografia e direito.

18 Trata-se principalmente dos especialistas no mundo rural, como o sociólogo Henri Mendras (1927-2003), o demógrafo Alfred Sauvy (1898-1990) ou o geógrafo Jean Poncet (1912-1980), entre outros.

2.1 A ruralidade no RTSS desde 2010

Entre 2010 e 2019, a RTSS publicou seis números, reunindo um total de 59 artigos¹⁹ (29 em árabe e 30 em francês). Desses, mais de dois terços foram dedicados às temáticas nacionais²⁰.

De forma geral, durante a década em questão, nenhum artigo explicitamente relacionado à sociologia rural foi publicado pela RTSS. A socióloga Lilia bem Salem mal abordou a disciplina em sua revisão analítica das publicações da revista Bem Salem, 2016). Enquanto isso, os geógrafos Faouzi Zaraii e bemib ben Gharbia o fizeram, ainda que de forma indireta, em artigos publicados nos números 143 e 145 (Zaraii, 2016, 2019), no caso do primeiro; e no 144 (Gharbia, 2018), no caso do segundo.

Essa baixa frequência não deflagra necessariamente em um deliberado desinteresse por parte da equipe editorial do CERES pelas questões rurais. De fato, em 2016, a instituição dedicou uma edição bilingue de sua “Série S”ciologia” (*Série sociologie*) ao tema do Desenvolvimento Local (Najjar, 2016), na qual a ruralidade ganhou um lugar de destaque.

O dossiê reuniu 17 artigos (nove em árabe e oito em francês) relacionados, em sua maioria, às discussões sobre as mulheres do campo. As questões foram elaboradas pelas autoras (principalmente sociólogas) por meio da articulação dos temas do desenvolvimento e gênero. Apresentada sob a coordenação de uma socióloga não vinculada ao estudo das ruralidades (tal como a maioria das autoras), essa edição se apresenta mais como uma abertura dos estudos de gênero ao mundo rural do que com o renascimento ou o surgimento de novas equipes de sociólogos rurais.

Em todo caso, deve-se reconhecer que, desde sua criação, a RTSS e, mais amplamente, os diversos volumes temáticos lançados pelo CERES raramente têm consistido em um espaço editorial que favorece a sociologia rural, como aliás sugere a análise diacrônica dos temas rurais que foram publicados.

2.2 A RTSS, uma fraca tradição ruralista

Se observamos de perto a frequência de utilização dos termos *agricultura*, *camponês* e *rural* nos títulos dos artigos publicados tanto na RTSS como nos diversos volumes do CERES, constatamos que o lugar da sociologia rural esteve garantido desde o início.

A contagem de vezes que a palavra *agricultura* aparece nos títulos das publicações, quase 45 anos desde a criação da CERES, revela uma frequência de menos

19 Excluem-se as homenagens e os relatórios.

20 Três artigos dizem respeito ao Mundo Árabe, dois sobre o Magreb, um sobre a Argélia, um sobre a Arábia Saudita e Kuwait, um sobre o Camarões, um sobre o Egito e um sobre a Palestina.

de 1 artigo por ano, embora esses números tenham atingido seu pico entre os anos de 1965 e 1968, período em que o número de trabalhos dedicados à agricultura oscilou e 2 para 5 por ano.

O termo *camponês* é ainda menos frequente, sendo usado muito menos de uma vez por ano, mais precisamente, um total de sete vezes, a uma taxa de quase uma vez a cada dez anos: em 1969, 1970, 1980, 1981, 1991, 1993 e 2008.

Quanto ao termo *rural*, totalizam 19 ocorrências nos títulos dos artigos, ou seja, sendo utilizado, em média, uma vez a cada dois anos, com exceção do ano de 1981, quando esteve presente em três títulos.

Os resultados colhidos por meio das frequências dos termos *agricultura*, *camponês* e *rural* nas teses defendidas (ou em andamento), bem como nos títulos dos mais diversos artigos publicados pela CERES, refletem, em última análise, o lugar modesto que a sociologia rural tem ocupado. Isso pode ser dito uma vez que mais da metade das teses e publicações que mobilizaram os termos em questão foram trabalhos de não-sociólogos.

3. Considerações sobre a miséria da sociologia rural na Tunísia. Algumas pistas interpretativas

A sociologia rural ocupa um lugar bastante modesto, tanto no conjunto de teses defendidas pelos tunisianos, incluindo as que ainda estão em curso, como entre os artigos publicados nas publicações do CERES.

Para explicar esse fenômeno, introduziremos duas categorias de argumentos que julgamos pertinentes: a primeira delas se referem à dimensão acadêmica e a segunda são de ordem sociológica.

3.1 Explicações acadêmicas: não há sociologia rural sem pesquisadores do mundo rural

Do ponto de vista acadêmico, vale ressaltar que não há departamentos de sociologia rural em nenhuma universidade tunisiana, já que a disciplina é ensinada principalmente em instituições ligadas à agronomia. Essa é sem dúvida uma escolha política que pode ser atribuída aos tomadores de decisão tanto em nível universitário como, de forma mais direta, pelo ministério responsável, em nível governamental.

É preciso levar em conta que a Tunísia nunca teve uma verdadeira tradição acadêmica ligada à sociologia rural, seja durante o período colonial ou depois. O mesmo não pode ser dito sobre o contexto do Marrocos (onde a tradição persiste) ou da Argélia²¹. Durante o período colonial, esse foi praticamente

21 O que ocorreu até a chamada “década negra”, período caracterizado por uma grande onda de terrorismo islâmico que impôs dificuldades ao desenvolvimento da sociologia e aos trabalhos de campo de modo geral. Ver as contribuições de Brahim Benmoussa nesta edição.

um domínio dos geógrafos. Desde a fase pós-colonial, essa tradição perdurou, ainda que tenha progressivamente perdido sua dimensão teórica e compromisso político. O número de sociólogos rurais na comunidade acadêmica era bastante reduzido antes de 1956 e essa realidade não mudou efetivamente nos anos seguintes. Desde o período pós-colonial, o país contou com uma geração de sociólogos formados, em sua maioria, por sociólogos franceses, como Jean Duvignaud²². É preciso reconhecer que, fora os sociólogos Abdelkader Zghal, Sadok Sahli e Naïma Karoui, cujas publicações sobre temas rurais aparecem regularmente nas publicações do CERES, poucos nomes estão associados à ruralidade. Sem uma ancoragem efetiva em campos mais particulares, os demais oscilarão ao longo de suas carreiras entre variadas especialidades da sociologia.

Isso explica, desde uma perspectiva histórica, a ausência de uma tradição dos estudos rurais que poderia ser capitalizada e desenvolvida pelas diferentes gerações de sociólogos. Além disso, se olharmos de perto a lista dos 26 professores habilitados à supervisão de doutorados em sociologia na *Faculté des Sciences Humaines et Sociales de Tunis* (FSHST), constatamos que nenhum deles demonstra uma ancoragem real e contínua nos temas rurais, inclusive aqueles que, no passado, realizaram suas pesquisas de doutorado nesse campo. É por isso que os poucos projetos de doutorado em sociologia (relacionados ao mundo rural) que encontramos na plataforma de tese.tn são supervisionados por sociólogos ligados à demografia ou, em outros casos, por especialistas nas temáticas do desenvolvimento ou da religião.

A ausência de departamentos e centros de pesquisas dedicados às ruralidades capazes de acolher projetos de tese implica logicamente em uma falta de financiamento, sem a qual a pesquisa no meio rural, normalmente custosa, torna-se difícil de ser conduzida²³.

Deve-se dizer que o aparecimento na Tunísia, desde o final do século passado – como em outras partes do mundo –, de novas especialidades transdisciplinares, tais como gênero, meio ambiente, estudos sobre a questão das águas²⁴ etc., contribuiu de alguma forma, se não para a dissolução da sociologia

22 Jean Duvignaud (1921-2007) é um sociólogo e antropólogo dedicado à temática do teatro, seja como pesquisador, crítico ou ensaísta. Sua obra acerca do Chibika, um vilarejo no Sul da Tunísia, resultou de uma pesquisa cujo trabalho de campo foi realizado juntamente com uma equipe de estudantes locais que constituíram, tempos depois, a primeira geração de sociólogos do país (Duvignaud, 1990).

23 Diferentemente das pesquisas realizadas nos meios urbanos, aquelas realizadas nos meios rurais são mais dispendiosas, principalmente em função dos gastos típicos do trabalho de campo, como hospedagem, alimentação etc.

24 O fenômeno é acompanhado pela chegada à sociologia de pesquisadores vindos de outros campos disciplinares, como agronomia, economia, ciência política etc.

“tradicional”, pelo menos para o desvio de sua especificidade e de seu objeto inicial, quais sejam, o estudo de grupos e fenômenos sociais.

3.2 Explicações sócio-políticas

A ausência de uma tradição em sociologia rural bem como de estruturas universitárias dedicadas a esse campo de estudos contribuiu para a falta de atratividade da disciplina. Entretanto, essa não é a única razão. Politicamente, o período autocrático cumpriu um incontestável e determinante papel que também explica esse desinteresse.

Por um lado, antes da “Revolução”, como o caso de Sidi Bouzid demonstra, o mundo rural tunisiano viveu uma dinâmica de retrocesso pluridimensional (pauperização, desemprego, escassez de recursos e infraestrutura, falta de terras e de recursos naturais, multiplicação de intermediários etc.) que atingia particularmente os pequenos agricultores. De toda maneira, ao contrário do que é transmitido por certo discurso populista – com exceção de alguns movimentos contestatórios restritos territorialmente e efêmeros –, a dinâmica dos conflitos socioeconômicos foi politicamente silenciosa. Como tal, ela acabou não atraindo a atenção nem da mídia nem de pesquisadores.

Ademais, naquela época, não era fácil conduzir pesquisas no meio rural, devido às autorizações que se demandavam para realizar pesquisas e ter acesso aos dados. Isso sem contar o controle policial que era submetido a qualquer pessoa estranha às localidades, ou o fato de que os informantes ficavam sob constante vigilância.

A queda do regime autoritário levou a uma maior liberdade de expressão e de manifestação, tornando mais expostas as desigualdades regionais e as reivindicações das comunidades e zonas rurais menos favorecidas. A democratização também levou a uma maior transparência das ações da União Tunisiana de Agricultura e de Pesca (UTAP) – que, até então, era dominada pelos interesses dos grandes proprietários e funcionava como um braço do poder – fazendo-a perder seu monopólio sobre a representatividade dos agricultores do país.

No entanto, como demonstramos por meio da análise da produção bibliográfica, os fatores que teriam impulsionado a pesquisa não abriram caminhos para os estudos sobre o rural. A aparição de grupos criminosos e de grupos islâmicos armados atuantes em certas regiões isoladas e o aumento da insegurança, de forma geral, desempenharam um papel dissuasivo.

Mas há ainda outros fatores de natureza sociológica que também interviram. Trata-se, de um lado, dos estereótipos e da representação social negativa que seguem recaindo sobre o campo e sua população, que desencorajam as pessoas a se deslocarem às localidades distantes dos circuitos turísticos.

De outro lado, a intensa feminização da população de estudantes explica, em grande medida, a repulsa das novas gerações pela sociologia rural. De fato, embora tenha diminuído globalmente de 61,6% no ano acadêmico 2011-2012 para 51,4% no ano acadêmico 2019-2020, a porcentagem de estudantes do sexo feminino deu um salto considerável no país. Esse aumento foi particularmente notável nas ciências sociais e comportamentais em que, em todas as universidades, o quantitativo de matrículas femininas tem excedido consistentemente a de seus pares masculinos, com taxas que excedem 80% em algumas instituições.

Embora a feminização das ciências sociais seja um fato altamente apreciável, isso não necessariamente favorece ao renascimento da sociologia rural. Isso se explica não somente levando em conta o estigma social que contribui para a desvalorização da ruralidade, mas também o conservadorismo e o paternalismo que ainda caracterizam o *ethos* rural tunisiano.

Conclusão: uma causalidade circular

Embora os movimentos de contestação, iniciados em 1910 por jovens vindos de áreas rurais, tenham se espalhado como um incêndio por todo o país, aparentemente isso não levou a uma (re)mobilização dos sociólogos tunisianos em torno da questão rural.

O exame temático e lexical de várias bases de dados dedicadas a teses de doutorado defendidas ou em preparação nas universidades tunisinas revela uma real falta de interesse nos assuntos rurais, o que não foi revertido com o advento da “Revolução”. Atestado por diferentes publicações do CERES, pode-se concluir que esse desinteresse tem sido uma forte tendência histórica. Isso pode ser explicado tanto por razões de cunho acadêmico quanto político. Também estão vinculados fatores sociológicos ligados à estigmatização do campo e de seus habitantes, e até mesmo pelo conservadorismo repulsivo desses últimos que possivelmente esbarra em um corpo estudantil cada vez mais feminino.

Todos esses fatores interagem em uma espécie de causalidade circular, de modo que todas as dimensões explicativas se somam. De forma geral, elas contribuem para que a sociologia rural continue como um mero pano de fundo da pesquisa científica; e, em particular, seja mantida como uma prima pobre da sociologia.

Essa pesquisa buscou abrir caminhos de análise e de reflexão que demandam serem complementadas por meio de um trabalho acerca da frequência e conteúdo da pesquisa sociológica que se produz sobre o mundo rural. Essa abordagem deve ser baseada em uma perspectiva dupla, diacrônica e sincrônica; e também deve levar em conta a dimensão comparativa, tanto entre os países do Magrebe quanto mais amplamente.

Referências :

- DUVIGNAUD, Jean. *Chebika. Suivi de Retour à Chebika, 1990. Changements dans un village du sud tunisien*. Paris, Plon, 1990, 501 p.
- GHARBIA, Habib (ben). La gestion de l'eau et la gouvernance territoriale dans le district du Cap-Bon. *RTSS*. Tunis, n. 144, pp. 33-62, 2018 (em árabe).
- MELLITI, Imed and MAHFOUDH, Dorra. Les sciences sociales en Tunisie : histoire et enjeux actuels, *Sociologies pratiques*. Paris, v. 3, HS 1, pp. 271-280, 2014.
- NAIM AHMED, Samir. Sociology in the Arab World: A Self Criticism. *Contemporary Sociology*. USA, v. 27, ISS, pp. 327-328, 1998.
- NAJJAR, Sihem (Dir). Développement local, acteurs sociaux et genre. Enjeux et stratégies après la révolution, *RTSS*. Tunis, Série sociologie, n. 30, 2016, 371 p.
- BEN SALEM, Lilia. Propos sur la sociologie en Tunisie, Entretien avec Sylvie Mazzella. *Genèses*. Paris, v. 2, n. 75, pp. 125-142, 2009.
- ZARAI, Faouzi. L'effet de l'urbanisation sur les petites villes: cas de Kalaate Al Andalouss dans le district de Tunis. *RTSS*. Tunis, n. 143, 2016, pp. 39-70 (em árabe).
- ZARAI, Faouzi. Étalement urbain et environnement à Soliman. *RTSS*. Tunis, n. 145, 2019, pp. 127-162.
- ZGHAL Abdelkader. *Modernisation de l'agriculture et populations semi-nomades*. La Haye, Mouton, 1967, 186 p.
- ZGHAL Abdelkader and KAROUI Hachmi. State of National Scholarship: Decolonization and Social Science Research: the Case of Tunisia. *Middle East Studies Association Bulletin*. USA, 1973, v. 7, n. 3, pp. 11-27.

Recebido em: 08/02/2022

Aprovado em: 23/05/2022

Como citar este artigo:

SAÏDI, Mohamed Raouf. A revolta catalisou a sociologia rural tunisiana? Uma revisão bibliográfica. *Contemporânea – Revista de Sociologia da UFSCar*, v. 12, n. 1, janeiro - abril 2022, pp. 055-070.